

Estrutural move GDF

André Garcia,
Paola Lima e
Sheila Messerschmidt
Da equipe do **Correio**

O Governo do Distrito Federal se prepara para oficializar o projeto de lei que regulariza a invasão da Estrutural. Um dia depois de a Câmara Legislativa aprovar a proposta do deputado distrital José Edmar (PMDB) que transforma a favela em cidade, as primeiras providências para permitir a fixação de cinco mil famílias na área começaram a ser tomadas.

Durante assinatura de convênio para revitalização da W3 Sul, a secretária de Desenvolvimento Urbano e Habitação, Ivelise Longhi, informou que pedirá imediatamente à Secretaria de Meio Ambiente e Recursos Hídricos a realização de novos estudos sobre a Estrutural.

Responsável pela elaboração

de um projeto urbanístico para a nova cidade, a secretária garantiu que o governo já tem vários levantamentos sobre a região. Precisa saber, agora, o impacto da invasão sobre o meio ambiente. "Estamos solicitando a complementação de estudos ambientais sobre a área. Nós já temos o levantamento socioeconômico da invasão, estudos sobre o lixo, e sobre o impacto no Parque Nacional", afirmou Ivelise.

A secretária, que antes da votação na Câmara considerava precipitada a legalização imediata da Estrutural, disse ontem que o governo precisa levar em conta os aspectos sociais antes de decidir se sanciona o projeto. "Nós queremos avaliar os custos sociais. Como poderemos dar a eles (moradores da Estrutural) melhor condição de vida."

Além dos levantamentos feitos pela Secretaria de Habita-

ção, o governo já conta com outro estudo para justificar a sanção da lei. A Companhia de Abastecimento e Saneamento de Brasília (Caesb) concluiu o projeto de saneamento básico da Estrutural. Segundo o estudo, o assentamento pode ser criado sem contaminar lençóis freáticos ou nascentes do Parque Nacional de Brasília. O projeto aponta que é possível instalar um sistema de esgoto na área, bombeando os dejetos para estação de tratamento do Lago Norte. O projeto foi apresentado para convencer os distritais governistas na quarta-feira, durante a sessão que tirou a Estrutural da ilegalidade.

"PARA ONDE EU LEVO?"

Oficialmente, o governador não quis anunciar sua posição sobre o futuro da Estrutural. Ao assinar o convênio para revitalização da W3, ontem à tarde, Roriz disse que consul-

tará a área técnica do governo antes de sancionar a lei. Ele tem 15 dias, depois de receber o projeto da Câmara, para se decidir. "Se vamos sancionar tenho que ver as pessoas técnicas. Eu tenho de ver se é possível fazer isso", discursou.

Roriz, no entanto, deu pistas de que dificilmente vetará pela segunda vez um projeto de José Edmar que legaliza a Estrutural, como fez em 1999. "Eu não posso e não serei irresponsável. Mas eu pergunto: para onde eu levo? (os moradores da Estrutural)", perguntou.

Assessores do governador também admitem que o caminho é a oficialização da favela. "O mesmo côrrego que passa na Estrutural, passa no Núcleo Rural Vicente Pires, em Taguatinga, que também foi regularizado essa semana. Mas naquele casa ninguém temeu pela contaminação", disse um colaborador próximo a Roriz.

Antônio Siqueira



RUA SENADOR LUIZ ESTEVÃO, PRINCIPAL AVENIDA DA ESTRUTURAL, CONCENTRA LOJAS DE MATERIAL DE CONSTRUÇÃO: INVASÃO VIROU CANTEIRO DE OBRAS